BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



CAMARÕES

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Alexandre SpohrMarcelo Kanter, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DE CAMARÕES,
SR. MARTIN AGBOR MBENG,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

CAMARÕES



Introdução

A República de Camarões, capital Yaoundé, é um país localizado na África equatorial, detentora de grande quantidade de recursos naturais e variedade de paisagens. Berço dos bantos e de antigas civilizações, o país foi um foco de disputa acirrado durante a corrida imperialista e a Primeira Guerra Mundial.

Geografia e população

A República dos Camarões se localiza no centro do continente africano, sendo limitada pela Nigéria a noroeste, pelo Chade a nordeste, pela República Centro-Africana a leste, pela República do Congo, pelo Gabão e pela Guiné Equatorial ao sul e pelo Oceano Atlântico a **sudoeste.** O relevo camaronês é caracterizado pela presença de um planalto de 800 a 1500m de altitude no centro do país, que é limitado por duas regiões de planície, ao sul e ao norte. No entanto, as regiões mais elevadas se encontram a oeste, onde há uma cadeia de montanhas. Nela se localiza o ponto mais alto da África Ocidental, o monte Camarão (4.070m).

O território camaronês é banhado por dois rios principalmente, o Benue e o Sanaga. O clima varia de tropical no litoral para semi-árido mais para o interior do continente. A umidade diminui do sul para o norte, possuindo o sul duas estações de seca (dezembro-fevereiro e julho-setembro) enquanto que o norte possui uma grande (outubro-abril). Os recursos naturais mais abundantes são o petróleo, a bauxita, o minério de ferro e a madeira. Além disso, Camarões têm um grande potencial hidrelétrico a ser explorado. A vegetação camaronesa é caracterizada pela



Porto de Douala

presença de uma selva pluvial no sul, de uma mata com árvores de folhas caducas e perenes misturadas no centro e de uma savana arbórea no norte.



Praia em Kribi

Camarões possui uma população de 20 milhões de habitantes, com uma densidade de 41 hab/km². A juventude da população se deve à alta taxa de natalidade, 34,1 nascimentos/1000 habitantes (2009 est.). O índice de mortalidade é consideravelmente alto, 12,2 mortes/1000 habitantes (2009 est.), mas, considerando a presença relativamente alta de casos de AIDS no país, o ele está se estabilizando. A maioria dos camaroneses, 57% da população, vive nas zonas urbanas.

Os grupos étnicos que habitam Camarões são diversos, sendo os mais numerosos os **Fang,-Beti,** os Bamileque, os Paulhs. Há também o grupo dos pigmeus, que habita as florestas meridionais. As línguas oficiais são o francês, que é falado mais a leste, e o inglês, usado no ocidente camaronês. Além disso, há mais de 200 línguas africanas o que corresponde ao número de tribos nesse país. A maior parte da população mantém cultos africanos, 40%, ou é cristã, 40%,



Rio Sanaga

enquanto uma menor parcela demográfica é muçulmana, 20%. A taxa de alfabetização alcança 68% da população.

História

Os primeiros habitantes conhecidos da região foram os pigmeus, mas também são originários dos Camarões os grupos de fala banto. As navegações portuguesas à Índia e a eventual ocupação de alguns territórios africanos, não atingiu o litoral camaronês, devido ao difícil acesso ao interior da região e a presença da malária cuja cura não havia sido descoberta. Entre 1770 e 1800, um povo muçulmano, os Fulani, oriundos do oeste Sahel, ocuparam o norte dos Camarões, introduzindo o islamismo e expulsando os povos não islâmicos.

Em 1884 as relações com a Alemanha tiveram início, com o estabelecimento de um protetorado através de um tratado com o rei dos dualas (tribo costeira). Com a Conferência de Berlim, foi concedida à Alemanha a posse dos Camarões, mas o Emirado de Adamaua, de interesse inglês, só foi integrado anos mais tarde. A colonização alemã foi muito prejudicial à colônia, pois houve muita violência e brutalidade contra os nativos, além de a terra arável ter sido tomada deles e uma guerra de

quatro anos ter se passado entre alemães e dualas (1897-1901).

Após ser derrotada na Primeira Guerra Mundial, a Alemanha perdeu a sua colônia, que foi divida entre França e Inglaterra, ficando com a primeira três quartos do território. No entanto, durante o período pós-Segunda Guerra Mundial as forças nacionalistas aproveitaram o enfraquecimento das potências colonizadoras para realizar diversos protestos. Assim formou-se a combativa União das Populações de Camarões (UPC), que em 1956 foi proibida. Dessa forma, o governo francês resolveu apoiar a criação da União Nacional de Camarões (UNC), reunindo dois partidos conservadores do norte, predominantemente muçulmanos. Assim, com a proclamação da independência, Alhaji Ahmadu Ahidjo, tornou-se o primeiro presidente de Camarões. No ano seguinte ocorreu um plebiscito em que parte do território do antigo Kamerun alemão que se encontrava em mãos inglesas foi reincorporado aos Camarões por plebiscito.

Ahidjo permanece por cinco mandatos até que em 1982 renunciou, e o poder foi transferido para seu ex-primeiro ministro, Paul Biya. Políticos leais ao ex-presidente e militares tentaram um golpe militar infrutífero. As-



Douala Centro

sim, o próximo responsável Biya assume o cargo de presidente. Ele promove diversas mudanças, como uma reorganização, incluindo a administração e o exército, foram criadas novas províncias para diminuir o peso político do norte muçulmano. No entanto, o descobrimento de petróleo levou à volta de conflitos étnicos e disputas entre anglófonos e francófonos.

Sistema Político e Diplomacia

Os Camarões são atualmente governados pelo presidente Paul Biya, que está no poder desde 1982. O presidente é eleito por voto universal direto e tem um mandato de sete anos, sem limites para re-eleição. Ele possui diversos poderes, dentre eles, o de nomear os juízes e chefes de unidades administrativas chamadas **"départements".** Esses são chamados "Préfets" mas não são prefeitos como conhecidos em português, o de declarar estado de emergência e de aprovar ou vetar leis. Tudo isso pode ser feito sem a consulta da Assembleia Nacional. Os principais partidos políticos são o Agrupamento Democrático do Povo Camaronês (RDPC), a União Democrática Camaronesa (UDC), a Frente Social-Democrata (FSD), o Movimento Progressista (MP), e a União Nacional pela Democracia e o Progresso (UNDP), entre outros. O RDPC é o partido de Paul Biya, sendo, portanto, o partido no poder atualmente. As últimas eleições ocorreram em 2004, quando Paul Biya foi re-eleito com 70,9% dos

votos, enquanto seus adversários, John Fru Ndi, Adamou Ndam Njoya e Garga Haman, obtiveram 17,4%, 4,5% e 3,7%, respectivamente.

O sistema legislativo é composto por uma câmara, a Assembleia Nacional, que é composta por 180 integrantes. Eles são eleitos por voto popular direto, para mandatos de cinco anos. No entanto, o presidente pode aumentar ou diminuir o mandato dos legisladores. Atualmente, o RDPC possui 140 assentos, o FSD, 14, o UDC, 4, o UNDP, 4 e o MP, 1, além de haver um assento vago. A grande centralização no poder executivo declarada pela Constituição de 1972 levou a uma tentativa de mudança da Constituição, que foi decidida em 1995 e promulgada em 1996, criando um Senado e limitando o número de mandatos consecutivos a dois. No entanto, as mudanças não foram implementadas e, em 2008, algumas alterações constitucionais propostas pelo presidente foram aceitas, como a remoção do limite de mandatos e a imunidade concedida ao presidente a ações cometidas durante seu mandato.

Devido a acusações de fraudes eleitorais, foram criados em 2000 o Observatório das Eleições Nacionais (NEO) e em 2006 Eleições de Camarões (ELECAM). O segundo órgão deve regular todas as eleições e referendos realizados em Camarões. No entanto, dez dentre os doze integrantes dessa comissão pertencem ao partido do atual presidente;



Petroleiro em Kole - Região Sul

e, por isso, sua imparcialidade vem sendo questionada.

Os Camarões são integrantes ativos da ONU e partidários do princípio de não-interferência nos assuntos internos de outros países, além do apoio a países em desenvolvimento. Suas relações com os países desenvolvidos são boas, sendo muito ligados à França, com acordos em diversas áreas. Além disso, a China possui diversos projetos de criação de infra-estrutura e melhorias na área de saúde, além de certa ajuda militar. Sua relação com os demais países africanos é boa, sendo membro da Comunidade Econômica dos Estados da África Central, e havendo conseguido resolver a disputa de fronteiras com a Nigéria, pela península Bakassi, rica em óleo, de forma pacífica, com apoio de órgãos internacionais, como a Corte Internacional de Justiça. A disputa terminou com a cessão da península aos Camarões pela Nigéria em 2008.

Economia

Devido à abundância de recursos naturais no território camaronês, sua economia é muito baseada

na exportação de commodities, fortemente dependente dos preços mundiais. Apesar de ser o líder econômico e comercial da região central africana, suas relações comerciais com os vizinhos são muito pouco desenvolvidas. Logo após sua independência, Camarões foi uma das economias mais prósperas da África, mas a queda geral dos preços das commodities, na década de 1980, levou a uma crise na economia camaronesa.

Para se recuperar dessa crise, Camarões se integrou a diversos programas de reforma econômica do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. No entanto, algumas das medidas, como redução dos salários do serviço público, que chegou a 50% em alguns casos, e a desvalorização da moeda regional, o franco CFA, levaram a uma queda do poder de compra dos cidadãos. Camarões falhou em cumprir algumas das metas dos programas do FMI. Não foram acertados novos projetos, mas o FMI contribui com US$144 milhões para minimizar os efeitos da crise.

Um dos desafios dos Camarões é a privatização de diversos setores econômicos. A companhia responsável pela distribuição de água, SNEC, foi dividida em duas empresas, uma, CAMWATER, de-





Centro de Conferências

tendo a infra-estrutura e permanecendo nas mãos do Estado e outra, SNEC modificada, sendo privatizada. Os setores de transporte aéreo e de telecomunicações já estiveram em pauta para serem privatizados, mas sempre foram postergados.

Os principais produtos exportados pelos Camarões são óleo e petróleo não refinados, alumínio, café, cacau, madeira e algodão. A União Europeia é o principal bloco parceiro comercial dos Camarões, sendo responsável por 66,1% das exportações e 36,6% das importações camaronesas. Enquanto isso, os Estados Unidos são os principais investidores no país. Os destinos das exportações camaronesas são a Espanha, 19,4%, a Itália, 13,2%, os Estados Unidos, 10,4%, a França, 8%, os Países Baixos, 7,9%, e a China, 7,8% (2008). A indústria camaronesa não é muito desenvolvida; por isso, é necessária a importação de diversos produtos, como maquinaria e equipamentos, combustível, comida, equipamento elétrico e equipamento para transporte. Esses produtos são oriundos de França, 21,2%, Nigéria, 13,9%, China, 9,6%, e Bélgica, 6,1% (2008). O saldo das trocas comerciais realizadas por Camarões é de US$673 milhões nega-

tivos (2009 est.) e sua dívida pública é de 14,3% do PIB (2009 est.).

A população camaronesa é mais empregada no setor primário, 70%, porém esse setor corresponde a 19,8% do PIB. Os principais produtos agrícolas de Camarões são café, cacau, algodão, borracha, banana, plantas oleaginosas, grãos, amido raízes, gado e madeira. A indústria produz 29,7% do PIB, sendo seus principais produtos petróleo e seus derivados, alumínio, alimentos, têxteis e madeira serrada. O setor terciário é o que contribui com a maior parcela do PIB, 50,4% (2009 est.), apesar de empregar apenas 17% da população. O PIB PPP foi de 40 bilhões de dólares em 2009 (est.) e o PIB *per capita* US$ 2,000, com as exportações atingindo3,4 bilhões de dólares e as importações 3,7 bilhões de dólares. O Franco CFA é a moeda nacional.

Dados Básicos

Nome oficial: República do Cameroun
Forma de governo: República presidencialista
Chefe de governo: Paul Biya
Independência: 1º de janeiro de 1960
Capital: Yaoundé
Área: 475.422 km2
População: 19,5 milhões (2009)
Densidade demográfica: 41,01 hab./km² (2008)
PIB: US$ 23,4 bilhões (2008)

Moeda: Franco CFA
Exportações: (US$) 3.604 milhões (2007)
Principais produtos exportados: óleo e petróleo não refinados, alumínio, café, cacau, madeira e algodão
Importações: (US$) 3.760 milhões (2007)
Principais produtos importados: maquinaria e equipamentos, combustível, comida, equipamento elétrico e equipamento para transporte
Alfabetização: 67,9%



Para saber mais

L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.
MAZRUI, Ali (Ed.). *Africa since 1935, General History of Africa, vol VIII.* Oxford: James Currey, 1999.
MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook 2007.* Leiden/ Boston: Brill, 2008.
SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África.* Barcelona: Paidós, 2005.
VISENTINI, Paulo Fagundes. A África na política internacional. O sistema interafricano e sua inserção mundial. Curitiba: Juruá, 2010.



Yaoundé, Camarões
Fonte: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=182978

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br